



DE SEU LUNGA A GENTLEMAN

Pr. Harry Tenório

Mensagem da Série: EM BUSCA DAS VIRTUDES COMPORTAMENTAIS

(1 Sm 25.2-3) – ***“Havia um descendente de Calebe, chamado Nabal, da cidade de Maon, que ganhava a vida na cidade de Carmelo. Ele era um homem muito rico. Tinha três mil ovelhas e mil cabras. A sua mulher se chamava Abigail. Era bonita e inteligente, já ele era um homem mau, ríspido e grosseiro de comportamento”.***

Introdução

Falando da força e do impacto do comportamento humano no evangelismo, Agostinho recomendou: *“Pregue o evangelho o tempo todo, se necessário use palavras”*. Foi à forma que melhor encontrou para definir a força e o impacto que pode produzir o nosso testemunho comportamental.

Vamos começar hoje pela menor de todas as virtudes, talvez tão pequena que nem seja facilmente identificada como uma virtude do comportamento humano. Ela é também a mais pobre, a mais superficial, a mais discutível. *A pequena virtude, como a gostaria de denominá-la hoje, no entanto, é a primeira dentre as virtudes comportamentais e a mãe de todas as outras virtudes.* Tão pequena que pode estar presente em um indivíduo que seja um mau caráter, por exemplo. Outro dia, estava vendo um vídeo de um ladrão no exercício do seu ofício, embora a cena fosse chocante, até pela idade do ladrão, a sua delicadeza e polidez com a vítima do seu assalto chamavam mais atenção do que o próprio assalto.

A inteligência das polícias arregimentam forças para descobrir autores de crimes que apresentam um comportamento elegante, são cavalheiros no trato com as pessoas. Existem crimes difíceis de serem elucidados por conta disto. Outro dia vi vídeos de câmeras de segurança de lojas de conveniência de postos de um bandido que beijava a vítima na entrada e saída de seus assaltos. Era bonito, se vestia de forma elegante, se portava como um gentleman. É isto! Muitas vezes a polidez pode ser uma das características de uma pessoa que tem outro lado violento.

A virtude da polidez na vida de um mau caráter, de um bandido, de um adúltero ou de um ladrão, *só torna o mau mais odiável.* Denis Diderot, um dos grandes filósofos do iluminismo, chamava isto de *“polidez insultante”*, porque de fato parece um insulto, um comportamento cínico, que uma pessoa de má índole consiga ser polido enquanto realiza seus maus feitos. Um canalha polido inclusive se torna muito mais perigoso e destrutível, porque é alguém de quem não se espera uma ação áspera ou má. Alguns deles antes de cometer seus crimes foram bons pais de família, bons amigos, bons funcionários das empresas por onde trabalharam.

Devemos ter cuidado para não desprezar a polidez, a delicadeza, a gentileza, a cortesia, ou a doçura de tratamento com as pessoas, apenas porque ela não tem força para transformar o caráter. Esta pequena virtude torna a vida muito mais agradável ao lado de quem resolveu desenvolvê-la. E é isto que iremos ver hoje.

1 – A PRIMEIRA DAS VIRTUDES COMPORTAMENTAIS

Ela é a primeira porque começa a ser desenvolvida quando ainda somos crianças, quando nem mesmo o caráter da criança foi completamente formado, quando a personalidade não está ainda bem definida. A transformação de *“um linguinha em um pequeno gentleman”* começa a ser formada quando a mamãe e o papai ensinam os valores das primeiras proibições, dizendo: *“Não faça isto! Não pode! Isto é perigoso, pare já!”*

Muitos pais alimentam a falta de polidez e de boa educação enquanto o caráter e a personalidade da criança estão sendo formadas, rindo do mau comportamento da criança. Lógico, enquanto ela está pequena tudo parece bonitinho, mas não podemos esquecer que ela vai crescer, e é a partir daquela pequena idade que todo tipo de mau comportamento, rispidez e má criação precisam ser tratada e combatida.

A bíblia, o manual de vida deixado por Deus para os cristãos, tem ensino na área para todos os pais: (Provérbios 22.6) - ***“Ensina a criança o caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”***. Há uma promessa e uma garantia do investimento feito contida neste versículo, a criança não se distanciará dos valores aprendidos dos seus pais, ela vai conservá-los até envelhecer. Precisamos nos preocupar com isto. Uma nova sociedade tem sido gestada nos últimos anos, e os sintomas dela tem apresentando seus resultados:

- Estamos vivendo em função do trabalho, da carreira, não em função de Deus, da família.
- Há uma gritante falta de tempo jovens pais da nossa geração, um clima de urgência, como se tudo tivesse que ser alcançado e conquistado em um prazo recorde. Isto nos estressa e isto rouba o nosso foco daquilo que é o principal. Estamos aos poucos nos tornando escravos da urgência, e não há como parar para investir na formação do comportamento dos nossos filhos sem que este clima de urgência seja desacelerado.
- Pais tem transferido a responsabilidade da formação dos filhos para secretárias, professoras de colégio. Outro dia estava lendo um livro que contava os dilemas de uma criança que os pais resolveram fazer mestrado juntos ao mesmo tempo, não sobrava tempo para a criança. Para agravar o mestrado da mãe era em Portugal, teve que se distanciar do filho por meses.
- Os desenhos não são educativos, estão cada vez mais violentos.

É responsabilidade dos pais ensinarem um bom comportamento a criança.

Elas precisam aprender a pedir por favor, a emprestar um brinquedo para um irmão ou amiguinho, a ser gentil com os mais velhos, a agradecer quando ganha algum presente ou quando recebe um favor, a pedir desculpa quando errou e a saber esperar.

As disciplinas normativa e corretiva são necessárias na formação da criança, serão agentes polidores do comportamento, alinhadores do caráter que está sendo formado na criança. Este é outro valor que vem sendo contestado na nossa sociedade. A nova psicologia diz que é com diálogo que se resolve tudo. Sou filho de um pai que dialogava muito, mas contesto este novo método. Acho que na hora de diálogo, diálogo, na hora que o diálogo não resolve a disciplina tem que ser aplicada, ainda que de forma branda.

A polidez, o bom comportamento, a delicadeza no trato com outras pessoas além de ser a primeira das virtudes comportamentais, e a mãe de todas as outras, *é também aquela que inicia o preparo do indivíduo para vida*. Ninguém se torna uma pessoa de sucesso se não proporcionar convivência agradável às outras pessoas, o sucesso não ocorre por acaso, ele

inicia pela polidez, pelo comportamento servil, dedicado, educado, paciente com as outras pessoas.

2- Precisamos investir na melhora do nosso comportamento

É fato que o cristão investe pouco tempo ou nenhum tempo na avaliação das suas ações. É mais interessante ainda perceber como não é prioridade nossa o desenvolvimento das “*virtudes comportamentais*”, que produzem tanto impacto no meio em que vivemos, além do que elas ajudam a credibilizar o testemunho cristão. Vejamos junto algumas utilidades das virtudes comportamentais:

- Atraem e justificam os dons de Deus em nós
- São agentes facilitadores no relacionamento
- Atraem pessoas e oportunidades a nós
- São atenuantes contra os desgastes de cada dia
- São ferramentas poderosíssimas de alcance da aprovação e do sucesso

No texto de hoje nós encontramos Davi em um dos momentos mais vulneráveis da sua vida. Ele está fugindo de uma perseguição insana e demoníaca de um rei possuído por um espírito maligno com um coração repleto de ciúmes e inveja.

A perda de um referencial

O momento também é delicado na área espiritual, perceba que o capítulo 25 é aberto com a informação de que Samuel havia morrido. Ele havia sido o profeta que anunciara a Davi os planos que Deus tinha sobre a sua vida. A morte dele não significava que o plano não iria se cumprir, mas ele era a grande referência de proximidade entre Deus e o homem para Davi. Ao pensar em Samuel nos momentos extremos da vida, Davi refreava suas más ações lembrando as promessas de Deus feitas através deste profeta. A unção recebida e o plano anunciado até agora não haviam evoluído. Muito pelo contrário, as coisas pioraram e haviam chegado a um nível muito próximo do limite das forças e da resistência de Davi.

A perda de um referencial e de um “mentor” em um momento delicado deste, certamente era o fator a mais para que Davi com a negação ríspida, violenta recebida de Nabal, quisesse fazer justiça com suas próprias mãos. O diabo sabia disto, lógico, e é neste momento mais vulnerável que ele “usa aquele homem ríspido”, um verdadeiro “seu lunga” bíblico, para induzir Davi ao erro, para macular o testemunho daquele homem santo.

A perda da estabilidade e do sustento

Parece que até ali quando chegou às terras de Nabal, Davi tinha algum sustento. Mas agora, vivendo há alguns meses naquela região, seus recursos acabaram. Não tinha mais alimento, não havia dinheiro para comprar. Ele está faminto, seus homens também, ele é polido, pede ajuda a Nabal, mas o que vai receber em troca é uma resposta humilhante, vinda de um homem vil. La Bruère, famoso moralista francês, acerca da polidez observa que: “*Nem sempre a polidez anda junto com a bondade, com a equidade, a complacência, quando o polido é tratado com ingratidão*”. Davi fica furioso com a negação de Nabal. Instantaneamente perde a sua costumeira polidez, a razão está efervescendo com a temperatura produzida pela resposta recebida. A falta de habilidade daquele homem ríspido no trato com a necessidade daqueles homens famintos certamente o levaria a morte.

O comportamento reprovável de Nabal fez emergir duas outras questões da história.

A primeira é o sofrimento que Abigail, esposa daquele homem não deve ter suportado durante todos os anos de convívio. Ela é uma legítima representante dos que vivem a pior de todas as clausuras: **“Uma vida em comum com uma pessoa que não é polida, dócil, fácil de trato”**. O texto bíblico trata a questão de forma crua, não abranda, não minimiza, não desvia foco. Nabal era mesmo um legítimo homem estúpido da sua época e região. Os dez homens enviados por Davi agora trazem uma resposta chocante a Davi:

- Daví? Filho de Jessé? Quem é este Davi?
- Ora, em Israel todos sabiam quem era o menino que derrotou o gigante Golias.
- Existem muitos escravos fugidios dos seus senhores, quem sabe você não é mais um deles.
- Possessivo, logo pronunciou: O meu pão, a minha água, os meus animais não darei a homens que não sei nem de onde vieram (11).

A segunda questão que irá emergir dali é a beleza, a polidez, o distinto trato que Abigail vai dispensar de imediato ao fato. Aquela mulher vivendo com um homem ríspido tinha tudo para ser uma mulher amarga, mas não era. Ela nos ensina muito aqui, porque o nosso destino muitas vezes está na dependência de UMA ATITUDE EXEMPLAR NO MOMENTO E NA OPORTUNIDADE que Deus nos proporciona. Um funcionário de Nabal procura Abigail, sua esposa e informa:

(14) - *“A senhora soube? Davi enviou mensageiros com saudações cordiais para o nosso patrão, mas ele como de costume com todos o tratou muito mal”*.

A vida de Nabal viveu horas de instabilidade profunda, o plano de Deus em Davi sofria a o risco de uma não aprovação se a sua atitude fosse à de vingança sobre Nabal. Perceba, foi à polidez, a sensatez, a delicadeza e a disposição de agir imediatamente de Abigail que iriam produzir uma mudança naquele quadro. Era o cumprimento do texto de Provérbios 15.1 – “ A resposta branda desvia a fúria...”.

Aquele funcionário que traz as informações acerca de Davi, diz também do quanto à presença de Davi e seus homens foram positivas naquela região naqueles dias (15-17). Rapidamente Abigail prepara alimentos, prepara montaria, e com seus empregados vai silenciosa e rapidamente ao encontro de Davi e seus homens fazer a oferta não apenas de alimento, mas de responsabilidade pela culpa do marido a Davi. A polidez daquela mulher iria produzir concerto ao coração amargurado de Davi.

(25-26) – Diante de Davi, ela diz que veio com o alimento que ele necessitava, e intercede por seu esposo, por sua casa, informando: *“Não faça nada com Nabal. A culpa é minha que não sabia da sua necessidade. Como seu próprio nome diz, Nabal é um ríspido, um bruto, um homem sem doçura alguma. O Senhor Deus o livrou de se vingar dos seus inimigos, assim mesmo o Senhor o livre de se vingar de Nabal. Todos os seus inimigos serão disciplinados e corrigidos pelo próprio Deus”*.

(30) “O Senhor Deus cumprirá todas as coisas boas que te prometeu, ele fará você reinar sobre Israel”.

Que mulher fantástica!

Sua polidez produziu uma mudança instantânea no coração de Davi, mas ela fez mais, revelou que conhecia tudo sobre Davi, inclusive sobre o plano de Deus em conduzi-lo ao trono. Ela aviva a fé de Davi, quando profetiza que se ele se conduzir bem, Deus o conduzirá ao trono.

Aqui nós temos em uma balança as consequências da falta de polidez e o poder de uma atitude gentil, polida, educada podem produzir em situações da vida.

O caso de Abigail não foi único na bíblia, ela está repleta de exemplos de homens que desenvolveram a polidez.

Jesus foi um gentleman, em muitos casos sua doçura esteve a mostra, tais como:

- No perdão a mulher adúltera (Jo 8.3)
- A polidez dispensada na casa de Simão quando uma prostituta unge seus pés
- No trato com as criancinhas
- No diálogo com a mulher Samaritana, que já tivera 5 maridos e agora estava vivendo de forma irregular com o sexto (Jo 4.18)
- Na repreensão a Tiago e João quando quiseram orar para Deus mandar fogo a uma cidade impenitente? (Lc 9.54)

Conclusão

Eu não tenho uma boa notícia para informar aos que esperam ouvir que Deus transformou Nabal, um homem ríspido, irritadiço, mal humorado, destemperado, um “seu Lunga” e um gentleman. Não, não foi o que aconteceu. A história conta que depois daquele episódio, não muitos dias depois Deus resolveu colher aquele homem, dando descanso a sua esposa que durante os anos de vida comum com ele deve ter sofrido bastante. É isto! Deus é amigo das mulheres sábias, doces, de fino trato. Doutra sorte eu tenho uma boa notícia para dar, e ela é a que se não deu tempo para Nabal, você está tendo tempo de mudar. Quem sabe você não aproveita a oportunidade e não reconhece que precisa como cristão fortalecer seu testemunho adicionando controle ao seu gênio, sendo mais polido com as pessoas que convive, mas doce com todos os que estão a sua volta.

Hoje é o dia, o Espírito Santo está lembrando que existe uma virtude comportamental muito pequena, a polidez, ela produzirá doçura no seu comportamento, servindo de agente facilitador para construção de bons e duráveis relacionamentos, e que tem poder de transformá-lo de um “seu lunga em um gentleman”. Não quer começar a desenvolver a polidez hoje? Olhe... Não houve tempo para Nabal, e você está tendo. Não desperdice a oportunidade!